



Pesquisa em Música na Escola: um projeto de iniciação científica sobre músicos de São Cristóvão (SE)

Caiuã Gomes Nunes
Colégio de Aplicação da UFS
wytherbr@hotmail.com

Jean Santos Silva
Colégio de Aplicação da UFS
jean123paco@gmail.com

Thais Rabelo
Colégio de Aplicação da UFS
thaisrabelomusica@gmail.com

Isabel de Fátima Rodrigues Silva
Colégio de Aplicação da UFS
belsilva@yahoo.com

Introdução

Ao longo do ano letivo de 2019 até meados de 2020 desenvolvemos um Projeto de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC-EM) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS). O CODAP está inserido na estrutura da Universidade e atende turmas do Ensino Fundamental - anos finais e do Ensino Médio. Neste sentido, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão¹. É no campo da pesquisa que se encontra nosso Pibic Ensino Médio, que foi intitulado “Música na Cidade Mãe de Sergipe”, um projeto de Iniciação Científica que foi orientado pela Prof^a Thais Rabelo, co-orientado pela Prof^a Isabel Rodrigues (ambas docentes do CODAP-UFS) e teve como bolsistas voluntários os alunos Jean Silva e Caiuã Nunes, matriculados no 1º ano do Ensino Médio, quando do início do Projeto em 2019. Desde 2018 a escola conta com uma professora efetiva de música.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da investigação realizada pelos dois alunos, abordando também parte desse processo no PIBIC. A pesquisa desenvolvida teve como foco a realização de um levantamento sobre os músicos nascidos na cidade de São Cristóvão (SE) entre os séculos XIX e XX. Assim, procurou-se responder ao problema de pesquisa: “Quem foram os músicos que atuaram no cenário musical local no período em

¹ Mais informações sobre as atividades desenvolvidas no Colégio podem ser consultadas no site: <http://codap.ufs.br/pagina/21385-historico-do-colegio-de-aplicacao-da-ufs>.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



questão?”. Para tanto, a metodologia utilizada contemplou a pesquisa bibliográfica (tendo como obra basilar o Dicionário Bio-Bibliográfico, do intelectual sergipano Armindo Guaraná, publicado em 1925) e, numa etapa posterior a pesquisa hemerográfica (a partir dos nomes dos músicos sancristovenses mapeados no referido dicionário). Foram consultados jornais que circulavam no estado durante o século XIX, igualmente disponíveis na Hemeroteca Digital, considerando sempre a assertiva de que “nenhum documento é inocente” (LE GOFF, 1990, p. 110). Em seguida foram feitas transcrições dos trechos dos jornais que traziam informações sobre os músicos estudados.

O tema da pesquisa partiu da preocupação em contribuir com o resgate da memória musical local², e, nesse sentido, encontra fundamento, ainda, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao ensino de Artes no Ensino Fundamental (Anos Finais), que destaca a importância de:

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018, p. 209).

Em relação ao contexto, a cidade de São Cristóvão é sede da instituição da qual parte esta pesquisa, bem como local de residência de parte considerável do corpo discente da escola. Além disso, a cidade foi também a primeira capital do Estado até o ano de 1855 e conserva, até os dias atuais, um conjunto de edificações do período colonial, dentre os quais a Praça São Francisco, que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, em 2010. Sobre o passado musical mais distante da cidade, porém, pouco se conservou na memória dos sergipanos. Sabemos que foi a primeira sede do Corpo Musical da Polícia Militar de Sergipe. Hoje conserva a filarmônica Lira Sancristovense, que atua musicalmente na cidade, com apresentações e atividades de ensino.

FIGURA 1 – Praça São Francisco – São Cristóvão (SE).

² A pesquisa também está relacionada à pesquisa de doutorado da Prof^a Thais Rabelo, em andamento, pela Universidade Federal de Minas Gerais e que trata a respeito da Música em São Cristóvão no século XIX.



Fonte: RABELO, Thais (2019)

O projeto de Iniciação Científica tentou incentivar e fomentar o envolvimento de alunos do Ensino Médio com a investigação científica, por meio da pesquisa musicológica. Além disso, buscamos também ampliar o conhecimento e a valorização da história da música de Sergipe, ainda pouco estudada e conhecida e, assim, contribuir com a preservação e acessibilidade no que tange a cultura de São Cristóvão.

Caminhos da Pesquisa

Ao longo do projeto promoveram-se encontros com os alunos bolsistas no espaço do colégio, em turno oposto ao de aulas regulares. Apresentaram-se seminários abordando métodos e técnicas de pesquisa em Musicologia (de caráter bibliográfico, hemerográfico, de campo e arquivístico-documental), aspectos das normas técnicas da escrita científica, reflexões sobre o patrimônio musical sergipano. Em algumas oportunidades, o encontro se deu fora do ambiente escolar, quer em visita à Biblioteca Central da UFS, quer em visita guiada ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, afora ao Teatro Tobias Barreto, para assistir a um concerto da Orquestra Sinfônica de Sergipe.

Por conta da pandemia de Covid-19, as visitas programadas para outras instituições, como a sede de uma banda filarmônica, acabaram não ocorrendo. Em compensação, no caminho por conhecer e compartilhar o que pesquisavam e estudavam, os discentes puderam

participar de dois eventos científicos, nos quais comunicaram o andamento da pesquisa e suas impressões: o **I Encontro Sergipano de Musicologia** e a **VI Semana Acadêmica da UFS**. Tais experiências foram desafios nesse percurso da pesquisa. Ressalte-se que o fato de fazer uma apresentação em público falando sobre uma investigação científica foi gratificante, a despeito de contar com o nervosismo, o famoso “frio na barriga”. A receptividade, por parte do público, no entanto, foi muito positiva.

FIGURA 2 – Visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



Fonte: RABELO, Thais (2019)

FIGURA 3 – Apresentação de comunicação em evento.



Fonte: RABELO, Thais (2019)

Músicos sancristovenses

Ao final desse trajeto, foram levantados os nomes de cinco músicos sancristovenses, a saber: Frei José de Santa Cecília, João Justiniano da Silveira Sales, Joaquim Honório dos Santos, José Anunciação Pereira Leite, Francisco Avelino da Cruz. Para além de nome e fatos, foi possível compreender melhor o panorama musical de uma cidade que foi a capital de Sergipe até 1855; aprender mais sobre repertórios musicais, bandas filarmônicas e seus instrumentos, não obstante as limitações de um ano de projeto de iniciação científica. Em razão do tempo do projeto (doze meses), foi possível aprofundar mais sobre três dos compositores cujos nomes foram levantados, a saber:

João Justiniano da Silveira Sales nasceu no dia 16 de julho de 1858 em S. Cristóvão; já a data da sua morte é desconhecida. Músico como seu pai, escreveu várias peças musicais, com destaque para: – *Lala*, polca dedicada ao Exmo. Sr. Dr. Oliveira Belo, quando presidente do Estado; *Noemi*, valsa dedicada ao Sr. Ângelo Pedroso; *A Liberdade*, hino com letra, dedicado ao professor Machado (GUARANÁ, 1925, p. 260). Também escreveu romances, dramas, comédias e operetas como: *Dente por dente*, opereta em 1 ato (inédita); *A peça dos três*, comédia em 1 ato (idem); *Elas por elas*, peça dramática em 1 ato; *As aventuras do Mateus*, burleta (GUARANÁ, 1925, p. 260). Sobre este músico, as informações conseguidas foram em menor quantidade.

A respeito de **Joaquim Honório dos Santos** (1856-1904), sabemos que foi um músico nascido em São Cristóvão, atuando como instrumentista, compositor e maestro. Sua atividade musical, porém, teve maior destaque em Aracaju e, principalmente, na cidade de Estância. Em Aracaju foi fundou a filarmônica “**Euterpe Aracajuana**” e também atuou como contra-mestre daquela corporação. Joaquim foi mestre e regente da filarmônica “Lira Carlos Gomes” da Estância (GUARANÁ, 1925, p. 280). Escreveu diversas obras musicais, dentre elas: *Conversação na cerca* – Polca. *Laranjeiras* – Dobrado. *Santinha* – Polca; *Nathaniel* – peça musical oferecida ao farmacêutico Francisco Nathaniel de Azevedo; *Adelina* – Valsa.



FIGURA 4 – Joaquim Honório. Maestro da Lira Carlos Gomes.



Fonte: Sede da Lira Carlos Gomes – Estância (SE), 2019.

A pesquisa hemerográfica também possibilitou conhecer mais sobre a atividade do maestro, segundo consta no jornal A Gazeta de Sergipe (1980):

Pedimos-lhe a condescendencia de publicar nas columnas do seu conceituado jornal, a seguinte descripção das festas havidas nesta cidade por occasião da inauguração da nova bandeira dos Estados-Unidos do Brazil, festas que são prova inconcussa dos sentimentos altamente patrioticos do povo estanciano./ Tendo o nosso intelligente comprovinciano o bravo official do exercito, Alfredo Fernandes da Silveira offerecido á intendencia municipal d'esta cidade o pavilhão da Republica Federal, resolveu a mesma intendencia hasteal-o em sessão solemne, no edificio em que funcçiona./ A' essa solemnidade que realisou-se no dia 24 do corrente compareceu o que a Estancia tem de mais illustre./ A 1 hora da tarde, perante o conselho municipal reunido em sessão e estando presentes os drs. Juizes municipal e de direito, e promotor publico d'esta comarca, demais autoridades, pessoas gradas e grande quantidade de cidadãos de todas as classes sociaes, o dr, Vicente Portella, presidente da Intendencia, depois de proferir uma breve allocução, fez içar no mastro do Edificio Municipal, o novo pavilhão, ao som do Hymno Nacional e Marsekgeza, brilhantemente executados pela distincta philarmonica Lyra de Carlos Gomes, á cargo do conhecido maestro sergipano Joaquim Honorio./ Nesta occasião muitas girandolas subirão ao ar. [...] Durante os intervallos fazia-se ouvir a sympathica philarmonica Lvra de Carlos Gomes./ A mocidade, porem, que é sempre a mesma e que conserva sempre a mesma intrepidez, a mesma generosidade e o mesmo ardor,não se contentou com aquela sessão solemne que respirava um certo odor de officialidade e procurou d'est'arte uma manifestação mais ruidosa de seu enthusiasmo juvenil e patriotico./ Incumbiu-se de promovel-a uma commissão composta dos academicos Heitor de Souza, João Esteves da Silveira, do maestro Joaquim Honorio e o do tenente Alfredo Fernandes da Silveira./ Pondo-se logo em actividade, conseguiu a illustre commissão reunir á noite em frente do Edificio Municipal todas as classes sociaes, comparecendo mais uma vez o que a população estanciana tem de mais elevado (A GAZETA DE SERGIPE, 1980, p. 3).

O relato menciona Joaquim Honório como maestro, à frente da referida Lyra Carlos Gomes, destacado como “conhecido maestro sergipano”, o que também poderia indicar que sua boa fama ultrapassava os limites do centro-sul sergipano.

Também encontramos informações relativas à formação do jovem músico, em consonância com as afirmações de Guaraná (1925), de que Honório teria estudado no Atheneu Sergipense:

Ao dr. Director de instrução publica, communicando de ordem de s. exe. o snr. presidente da provincia que, por despacho de hoje foi deferido o requerimento em que Joaquim Honorio dos Santos pede o auxilio de que trata o art. 55 do regulamento de 22 de Setembro do anno passado. Para cursar a eschola normal do Atheneu Sergipense (JORNAL DO ARACAJU, 1874, p. 2).

A atividade musical de Joaquim também foi percebida no contexto político da chegada da república, quando lhe foi solicitado fazer uma cópia do hino que marcava o novo momento pelo qual passava o Brasil, em 1890: “Ao cidadão Joaquim Honorio - Vos offereço o incluso exemplar do hymno da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil, devendo fornecer copia do mesmo aos vossos colegas (O REPUBLICANO, 1890, p.1).

Sobre o músico **Francisco Avelino da Cruz**: foi mestre do Corpo Musical da Polícia Militar de Sergipe no último quartel do século XIX. Nasceu em São Cristóvão, no dia 3 de maio de 1848 e faleceu em Aracaju, no dia 10 de fevereiro de 1914. Sua formação musical passou pelo renomado músico laranjeirense Manoel Bahiense. Armindo Guaraná nos aponta ainda uma série de composições suas, que abarcam música militar, danças, música sacra e sinfônica, a saber: **Duas sinfonias** *Isaura e Cândida*; **Uma missa** “*Conceição de Maria*” Op. 1. Ainda no campo do **repertório sacro**: *Asperges, Tantum ergo, Tota pulchra, Credo, Ave Maria*; **Cinco marchas fúnebres**: *Homenagem, Número 1, Marcha fúnebre, Pêsames, Lágrimas, Pesar*. Uma “*Marcha festiva*”; **Dois tangos**: *Quebra Machoca, Zé Pereira*; **Duas quadrilhas**: *O Diabo atrás da porta, Terpsichore*; **Treze polkas**: *Filhos de Baccho, Petrina, Cordovina, Esther Regis, Edith, Alvíssaras, Chiquinha Espinheira, Rizó, Lydionor, Um sorriso, Um beijo a meia noite, Emília, Parabéns*; **Sete dobrados**: *15 de Junho, Cruzeiro, Delícias do Alto, Boca de Fogo, Século 19, Pensador, Eco da Imprensa* (dobrado. Aracaju, 1886. Em homenagem á classe tipográfica). **Trinta e oito valsas**: *Glorinha Newton, Marieta, Elphidia, União dos Despachantes, Lua de Mel, Elza; Apolo; Pedro de Alcântara; Felisbelo Freire*;



Licurgo de Albuquerque; Solo Estanciano; Festival; Preto ao mérito; Homenagem ao Pe. Freire; Uma das artes; Roque de Pina; Câmbio; Destino; Descrido; Juca Teixeira; Coronel Garcez; Foliões; Carnavalescos; Teixeira Fontes; Major Ribeiro; Gratidão ao Pe. Florêncio; Rendição de Porto Arthur; Grêmio Escolar; Sons da Lira; O Estado de Sergipe; Caxico; Lar doméstico; Felinto Silva; Caçadores; 1º de Maio; O Jovem João Mota; Moreira Guimarães (1912) (GUARANÁ, 1925, p. 260).

Francisco Avelino teve sua atuação profissional mais voltada à cidade de Aracaju que, depois de tornar-se capital, passou a sediar a corporação da Polícia Militar. Passagens sobre sua atuação foram encontradas em jornais locais: “Os bailes dos srs. Francisco Avelino da Cruz e Ceciliano Vanick, tem tido muita aceitação. Parabens a todos” (O ESPIÃO, 1883, p. 2). Foram também registrados elogios às suas composições e atuação:

A musica do Sr. Marcellino Pinheiro vai gratuitamente abrilhantar o acto exhibila pela primeira vez, nesta cidade, o interessante e magnidico dobrado O Cruzeiro, composição do inteligente mestre da musica policial de Aracajú, Francisco Avelino da Cruz.”(S. FRANCISCO, 1889, p. 3).

“[...] A batalha foi executada com perfeição pela banda militar, que hoje se acha sob a guarda do mestre Francisco Avelino da Cruz.” (O GUARANY, 1883, p. 1).

As informações sobre o ano em que Francisco Avelino foi reformado do Corpo Musical são as mesmas, tanto na fonte bibliográfica consultada quanto no jornal:

Foi reformado o mestre da musica do corpo da policia Francisco Avelino da Cruz, promovendo-se a esse cargo e contra-mestre effectivo Herculano Marciano dos Santos, e a contra-mestre effectivo, o graduado Manoel Vieira de Mello. Para este ultimo lugar foi nomeado o musico de 1º classe, Manoel Agostinho de Moraes (GAZETA DE SERGIPE, 1890, p. 3).

Nesse período, a saúde do maestro já estava debilitada e ele acabou contraindo tuberculose. Segundo a informação contida no jornal, a situação financeira do músico militar reformado também não era favorável. “[...] Francisco Avelino da Cruz, musico reformado do corpo de policia, e dado 40 anos, natural de Sergipe, casado; Molestia: Tuberculose pulmonar, incurável, incapaz de procurar meios de subsistencia” (GAZETA DE SERGIPE, 1891, p. 2).



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Considerações finais

A experiência de realizar um projeto de Iniciação Científica com alunos do Ensino Médio implicou enriquecedora aprendizagem, tanto para discentes como para docentes. Primeiramente, a investigação possibilitou um olhar mais amplo sobre a pesquisa em música e suas diversas possibilidades, inclusive, a compreensão da música como ciência. No caso dessa iniciativa, o olhar curioso e investigativo se lançou sobre a música no tempo, criada e executada no passado. Posteriormente, ao longo do processo, afora lidar com as questões gerais da pesquisa científica, foi possível realizar levantamento de dados, fazer transcrições, compreender mais sobre o contexto histórico-musical de São Cristóvão no período estudado. A troca de experiência, discussões e impressões dos bolsistas sobre esses novos aprendizados também fizeram parte do processo. Conseguimos, gradativamente, desenvolver o olhar “curioso”, que questiona, discute. Por fim, a experiência discente em conseguir comunicar sobre o que se estuda, tornar a informação acessível, apresentar os resultados (em comunicação oral de eventos, inclusive), tudo isso foi oportunizado por meio do projeto.

Além disso, a pesquisa conseguiu responder, dentro das possibilidades, a pergunta inicial, não somente levantando os nomes dos músicos, mas conhecendo mais sobre suas trajetórias - o que implica em importante contribuição para a história da música da ex-capital de Sergipe. A música em São Cristóvão continua, se inventa, se reinventa de diversas formas de se manifestar e suscita na nova geração o interesse por melhor conhecer e valorizar seu patrimônio musical.

Palavras-chave: Músicos sergipanos; Iniciação científica; Musicologia; Educação Musical.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2 versão. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>. Acesso em: 22/03/2020.

GAZETA DE SERGIPE. Cidadão Redactor. **Gazeta de Sergipe**. Anno I, 7 de fevereiro de 1890, nº 31, página 3.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





GAZETA DE SERGIPE. Requerimentos Despachados. **Gazeta de Sergipe**. Anno II, 1 de agosto de 1891, nº 455, p. 2.

GUARANÁ, Armindo. **Diccionario Bio-Bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4 Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

O GUARANY: Jornal para todos. Os Successos. **O Guarany**. Ano 24 de julho de 1883, nº63, p. 1.

O ESPIÃO: Jornal Litterario, Critico e Noticioso. Reizados. **O Espião**. Ano I, 3 de janeiro de 1883, nº 05, p. 2.

O REPUBLICANO. Requerimentos Despachados. **O Republicano**. Anno II, 8 de junho de 1890, nº 156, p 1.

JORNAL DO ARACAJU. Governo da Província. **Jornal do Aracaju**. Anno V, 11 de fevereiro de 1874, nº 452, p 2.

S. FRANCISCO: Litterario e Recreativo. Leilão. **S. Francisco**. Ano I, 20 de abril de 1889, nº 08, p. 3.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

